

RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

SIMULAÇÃO CLÍNICA INTEGRADA NO ENSINO DE BIOMEDICINA E DE FARMÁCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR

Rogério Rodrigues Vilas Boas (rogeriorvb@gmail.com)

Alana Araújo (alana.braga@professor.fpp.edu.br)

Rafael Saraiva De Andrade Rodrigues (saraiva_1988@hotmail.com)

Jean Carlos Machado Da Costa (jean.costa@professor.fpp.edu.br)

Graziele Francine Franco Mancarz (graziele.mancarz@fpp.edu.br)

Fernanda De Andrade Galliano Daros Bastos (fernanda.bastos@fpp.edu.br)

Introdução: A simulação clínica tem sido amplamente utilizada na formação em saúde por possibilitar o desenvolvimento de competências técnicas, cognitivas e comportamentais em ambientes controlados e seguros.¹ Além disso, o uso de estratégias de aprendizagem ativa favorecem a integração entre diferentes áreas do conhecimento e aproximam os estudantes de situações que simulam a realidade prática profissional.² Nesse contexto, a utilização de cenários baseados em problemas reais pode estimular o raciocínio crítico, a tomada de decisão e a comunicação interprofissional entre os futuros profissionais de saúde.³ Objetivo: Relatar a experiência de uma simulação clínica integrada envolvendo estudantes do 4º período dos cursos de Biomedicina e de Farmácia, com articulação de conteúdos das disciplinas de Agentes Infecciosos, Biologia Molecular e Bioinformática e Processos Imunofisiopatológicos. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência sobre

uma atividade de simulação clínica realizada em um laboratório de simulação. A atividade foi planejada e conduzida de forma integrada pelos docentes responsáveis pelas três disciplinas envolvidas, que participaram conjuntamente de todas as etapas da simulação, incluindo o briefing, a condução do cenário e o debriefing. O cenário proposto consistiu em uma reunião em um laboratório clínico para discussão de um caso em que exames provenientes de uma mesma amostra apresentavam resultados inconsistentes: sorologia reagente para HIV, eletroforese por Western blot com ausência da banda p24 e laudo parasitológico de fezes relatando a presença de amebas comensais. Três estudantes de cada turma participaram no papel de responsável por um dos setores envolvidos na situação - imunologia, biologia molecular e microbiologia; e foram incumbidos de analisar os laudos laboratoriais, discutir possíveis causas para as divergências e apresentar hipóteses ao gerente do laboratório. Resultados: Observou-se elevado engajamento dos estudantes durante a simulação e nas discussões conduzidas no debriefing. A atividade estimulou o trabalho em equipe, a comunicação interprofissional e a análise crítica de resultados laboratoriais. Os estudantes demonstraram capacidade de relacionar as diferentes disciplinas para explicar os resultados falso-positivos em testes sorológicos, reconhecer a relevância de testes confirmatórios e discutir possíveis interferências biológicas em exames laboratoriais. A experiência foi avaliada de forma positiva pelos participantes, que destacaram a relevância da integração entre conteúdos e da aproximação com situações reais da prática profissional. Considerações finais: A simulação clínica integrada mostrou-se uma estratégia pedagógica eficaz para promover aprendizagem significativa, estimular o raciocínio crítico e favorecer a articulação entre diferentes áreas do conhecimento na formação de estudantes da área da saúde.

Palavras-chave: simulação clínica; metodologias ativas; educação em saúde.